**Semana ND - 2022**

1ª visão de Santa Júlia:

**“Estas são as filhas que quero te dar, num Instituto assinalado pela minha Cruz.”**

Júlia teve a visão de sua futura obra em Compiègne, em 1793. Foi um período de perseguições e dificuldades. Bernard Arens a descreve: “Então Deus a instruiu sobre sua futura vocação. Quando estava em profunda oração ela entrou em êxtase. Viu o Calvário e, ao redor da cruz, notou numerosas jovens que vestiam um hábito religioso que lhe era desconhecido. Simultaneamente ouviu as palavras: ‘Estas são as filhas que te darei num Instituto assinalado com minha cruz’”. Ela jamais esqueceu esta experiência. A cruz esteve presente em sua vida e no seu Instituto desde a origem: enfermidades, perseguições, exílio, calúnias e incompreensões. O sofrimento para Júlia tinha sentido redentor, participação na cruz de Cristo, continuação da obra salvífica de Jesus. Na cruz, ela encontrava esperança, conformidade com Cristo e fecundidade apostólica. A visão de Compiègne colocou os fundamentos do Instituto. Não era obra de Júlia, nem resultado de um sonho pessoal. A obra era de Deus, tendo como selo a sua Cruz, associando-a assim à obra da Redenção. Em suas cartas e instruções, falava da presença da cruz. Incentivava as virtudes da coragem, fortaleza, paciência, fé, esperança e alegria que brotam do amor à cruz.

**Semana ND - 2022**

2ª visão de Santa Júlia:

**“Luz para iluminar as nações”**

A Segunda visão foi em Amiens, em dois de fevereiro de 1806. Júlia falava sobre a Festa da Apresentação do Senhor, para as Irmãs. Repentinamente apoderou-se dela uma grande alegria! Durante o cântico de Simeão, ao cantar a frase “Luz para iluminar as nações”, sua voz silenciou, seu olhar fixou-se no crucifixo e ela permaneceu imóvel por um tempo.

O êxtase aconteceu num tempo de grandes dificuldades e perseguições. De acordo com a tradição transmitida pelas primeiras Irmãs, Deus mostrou à Júlia, a expansão da Congregação até os países mais distantes, nas palavras: “Luz para iluminar as nações”. Envolvida pela “luz que ilumina as nações” vislumbrou novos horizontes e a universalidade da missão. Não há fronteiras para proclamar a bondade de Deus.

Júlia teve em sua vida profunda percepção de Deus como bom, “Oh! quanto é bom o bom Deus!” Em sua contemplação ela reconhece o plano de Deus para sua vida e para a missão da Congregação: “Luz para iluminar as nações”. Seu êxtase revela que sentiu profunda paz ao vislumbrar a missão, o lugar para onde levaria a salvação de Deus: “Tornar o Bom Deus conhecido e amado em terras distantes”. É uma missão sem fronteiras.

**Semana ND - 2022**

3ª visão de Santa Júlia:

**“Olhe para mim e segue-me!”**

A 3ª visão de Júlia é registrada em 1812 ao regressar à França, Amiens. Júlia havia sofrido muito sobre a questão do destino da casa de Amiens. Após uma profunda oração e reflexão, viu Jesus aparecer-lhe, carregando a Cruz, fixando nela o seu olhar e convidando-a a seguí-Lo: “Olha-me e segue-me, eu sou o caminho a verdade e a vida”.

“Olha-me e segue-me”. No auge da crise em Amiens, em relação à casa e ao futuro do Instituto, Júlia percebe nestas palavras uma orientação na sua busca da vontade de Deus.

“Olha-me e segue-me”. A resposta a este convite só pode ser dada na liberdade de quem se dispõe a amar. A cruz nos mostra um mundo diferente: o mundo da graça. A cruz de Jesus anulou todo o empenho de nos tornarmos justos por nossos próprios esforços e por nossos próprios padrões. A única coisa que vale é o amor incondicional de Deus que a tudo envolve.